

para animais com peso inferior a 3kg), via oral. Práticas de biossegurança – esterilização, limpeza e desinfecção do ambiente e dos utensílios – foram realizadas diariamente; assim como normas de manejo e contenção adequadas, desinfecção da pelagem e corte de unhas dos animais, semanalmente. Foi obtida a cura total da doença em 73% dos animais; 6% dos animais vieram a óbito e 21% permaneceram em tratamento por recidivas ou insucesso. Os animais curados passaram por quarentena e posteriormente foram liberados para feiras de adoção. O Gatil da UFRPE é uma estrutura da universidade voltada para o controle da disseminação de doenças infectocontagiosas no *campus* universitário que também contribui para o ensino e pesquisa de graduandos e pós-graduandos de Medicina Veterinária no estudo de doenças que afetam gatos domésticos, incluindo as doenças zoonóticas, como é o caso da esporotricose, que tem tido rápida disseminação pelo município e que é de grande importância para a saúde pública. A terapêutica instituída mostrou-se eficiente, curando 73% dos felinos. Atribuiu-se os casos de recidivas à provável presença da forma esporulada do fungo em troncos e matéria orgânica, e ao contato direto dos animais curados com gatos doentes recém-abandonados no *campus*. Os insucessos no tratamento também foram relacionados à imunodeficiência apresentada por alguns felinos portadores de FIV, FELV e neoplasias. Verificou-se ainda que não existem programas específicos de controle dessa zoonose na região metropolitana do Recife, o que contribui para a sua disseminação. A conclusão obtida foi que o Gatil da UFRPE é uma estrutura importante para o controle da esporotricose no *campus* Recife e que também contribui de forma multidisciplinar e prática para o aprendizado e para a pesquisa de futuros profissionais que irão trabalhar com saúde coletiva, controle de zoonoses e medicina de abrigo.

## 20 LEVANTAMENTO DE ZONOSSES EM COMUNIDADES CARENTES CIRCUNVIZINHAS À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE

BARBIERI, L. S.<sup>1</sup>; TAVARES, M. H. B.<sup>1</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>1</sup>; MOURA, R. T. D.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbarieri.vet@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

A falta de conhecimento da relação entre a saúde animal e a saúde pública em populações de baixa renda leva à manutenção de hábitos inadequados de manejo dos animais domésticos. A implementação de programas e ações socioeducativas, com jovens e adultos, sobre saúde animal e guarda responsável é uma atividade de capital importância, pois, na atualidade, o convívio de animais com os seres humanos têm se intensificado. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) possui em seu entorno comunidades com população de baixa renda, com pouca estrutura de lazer e saneamento básico. Parte considerável dos abandonos de cães e gatos no *campus* universitário é proveniente dessas comunidades. O trabalho levantou os dados sanitários, de manejo, bem-estar e controle populacional de cães e gatos, e os relacionou com as principais zoonoses que ocorrem nas comunidades circunvizinhas à UFRPE. O projeto de extensão universitária “Veterinária na Comunidade” (VetCom) promoveu atendimento clínico veterinário gratuito e orientação na profilaxia de zoonoses entre 2014 e 2015 nessas comunidades. Durante essas atividades, foram coletados dados de manejo dos animais atendidos. Os resultados obtidos revelaram a existência de 69% de cães e gatos domiciliados, dos quais 31% tinham livre acesso às ruas sem supervisão dos tutores, podendo estabelecer contato com outros animais e frequentar locais sem saneamento básico e, desse modo, ao retornarem para as suas residências, carregar diversos microrganismos patogênicos para os seus tutores. Apenas 33% dos cães e gatos receberam vacinação

antirrábica, e 25% foram desparasitados (ecto/endoparasitos). Os resultados obtidos indicaram a ausência de consciência dos tutores acerca do manejo sanitário dos seus animais de companhia e o desconhecimento da interação existente entre a saúde animal e a humana. Também foi verificado baixo índice de controle populacional de cães e gatos, pois apenas 20% dos animais eram esterilizados. Dessa forma, na região investigada há um grande número de crias indesejadas que são abandonadas e que se tornam errantes, aumentando a incidência de doenças – incluindo as zoonoses – e expondo a comunidade a acidentes automobilísticos e por mordeduras. Durante os dois anos de atuação do projeto, foram assistidos animais portadores de leptospirose (2%), endo/ectoparasitoses (98%), micoses superficiais (47%), sarnas (12%), esporotricose (4%), pneumonias (13%), dirofilariose (1%), enterites sépticas (20%) e leishmaniose (1%). A relação da saúde pública com o manejo dos animais domésticos e do ambiente precisa ser explicada à população por meio de práticas educativas para guarda responsável e para o adequado manejo sanitário dos animais de companhia. Aliado a isso é necessário um trabalho de subsídio para o controle populacional por meio de esterilização cirúrgica no sentido de reduzir a população de cães e gatos não castrados. O projeto “Veterinária na Comunidade” contribuiu com atividades socioeducativas, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar animal nessas comunidades e também proporcionou um ambiente de aprendizado e de treinamento prático para graduandos e profissionais da Medicina Veterinária.

## 21 CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SAÚDE HUMANA E ANIMAL EM COMUNIDADES CARENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PE

BARBIERI, L. S.<sup>1</sup>; TAVARES, M. H. B.<sup>1</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>1</sup>; BRITO, D. A.<sup>2</sup>; MOURA, R. T. D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbarieri.vet@gmail.com.

<sup>2</sup> Residente em Clínica Médica Veterinária (UFRPE).

<sup>3</sup> Docente de Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

A população carente possui pouco acesso à informação e conscientização da importância da assistência médico-veterinária no controle das zoonoses e manutenção da saúde animal e da humana. Em periferias da região metropolitana do Recife os programas de controle populacional e profilaxia das doenças de cães e gatos são escassos – o que é preocupante, pois os animais domésticos atualmente são criados em ambiente intradomiciliar ou peridomiciliar. É fundamental a introdução de ações socioeducativas, com jovens e adultos, sobre bem-estar animal, controle populacional, profilaxia de zoonoses e guarda responsável. Diante desse cenário foi criado o projeto de extensão universitária intitulado “Veterinária na Comunidade” (VetCom) abrangendo três comunidades carentes do entorno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O trabalho relata a contribuição de um projeto de extensão universitário, delineado para enfatizar a importância de atividades socioeducativas e de cuidados médicos para animais domésticos em comunidades com população desfavorecida socioeconomicamente. Foi montado um consultório clínico veterinário em espaço comunitário para a realização de atendimentos clínicos gratuitos para cães e gatos da população de baixa renda, os quais aconteciam em turnos semanais de quatro horas, nos quais eram atendidos de 16 a 25 animais. A equipe foi composta por professores, estudantes de Medicina Veterinária e médicos-veterinários voluntários do projeto. Havia encontros semanais para estudo e discussão de casos clínicos – o que se constituiu em importante instrumento para o aprendizado, especialmente de discentes. Os animais tinham o estado de saúde avaliado, eram desparasitados, e os docentes efetuavam a prescrição ou a doação de

medicamentos para os respectivos tratamentos. Exames complementares e atendimento veterinário especializado (oncologia, oftalmologia, cirurgias e outros) foram disponibilizados no Hospital Veterinário da UFRPE. Os tutores recebiam materiais impressos e informações por meio de conversas e palestras sobre guarda responsável, manejo sanitário, manejo alimentar, controle populacional, importância da assistência médico-veterinária e profilaxia das principais zoonoses que ocorrem nas comunidades. No ano de 2015, houve 33 dias de funcionamento do projeto, nos quais foram realizados 517 atendimentos, sendo diagnosticadas zoonoses importantes para a saúde humana e animal, como leptospirose, esporotricose, dirofilariose, leishmaniose, enterites, além de dermatofitoses, endo/ectoparasitoses e sarnas. A implementação desse projeto de extensão contribuiu para a construção do conhecimento dos discentes e para o aperfeiçoamento de docentes e de profissionais por meio de pesquisa multidisciplinar e serviço prestado à população carente. Além disso, contribuiu com os serviços de saúde pública do município a partir da identificação de zoonoses, levantamento epidemiológico na área comunitária, tratamento dos animais doentes e encaminhamento dos tutores e familiares para o Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Contribuiu ainda com a redução de abandonos e maus-tratos de animais nas comunidades e no *campus* Recife da UFRPE. O atendimento clínico gratuito mostrou-se de suma importância, visto que os tutores com condição econômica desfavorável relataram ter o atendimento do projeto como única alternativa ao abandono e ao sofrimento dos animais com problemas de saúde. A partir da conscientização realizada foram adotadas mudanças no manejo dos animais (imunização, desparasitação, alimentação) que, depois de um ano de projeto, redundaram na diminuição da casuística de viroses, dermatoses e traumas, e confirmaram a eficiência das ações educativas implementadas.

## 22 O PAPEL DO GATIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CONTROLE POPULACIONAL DE DOENÇAS EM GATOS ABANDONADOS NA INSTITUIÇÃO

TAVARES, M. H. B.<sup>1</sup>; BARBIERI, L. S.<sup>1</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>1</sup>; CUNHA, A. L. T.<sup>2</sup>; MOURA, R. T. D.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: mhelenabcc@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária autônoma.

<sup>3</sup> Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o fluxo constante de animais no Hospital Veterinário favorece o abandono de cães e gatos de diferentes localidades do Recife e das comunidades circunvizinhas à UFRPE. São animais de idade, raça, sexo e doenças preexistentes diversas, sendo na sua maioria felinos em seus primeiros meses de vida e/ou portadores de doenças infecciosas. Inserido nesse contexto, o gatil da UFRPE, existente desde 1998 como idealização e projeto da docente da disciplina de Clínica Médica de Caninos e Felinos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, em 2013 tornou-se parte de um Programa Institucional voltado aos animais do *campus* Recife da UFRPE intitulado "Animus". O gatil tem o objetivo de reduzir a disseminação de zoonoses e a ocorrência de superpopulação; recuperar, castrar, vacinar contra raiva e direcionar esses animais para feiras de adoção (parcerias); e atuar ainda como instrumento para o ensino e para a pesquisa, além de também fazer um trabalho de extensão gratuito na orientação de manejo alimentar, higiênico, sanitário, comportamental e de enriquecimento ambiental em abrigos de gatos no Recife. Sendo um ambiente de alta rotatividade, um programa de manejo adequado é fundamental para: reduzir a carga de patógenos e

a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias entre os animais recolhidos no *campus* e as pessoas que frequentam esse ambiente (tratadores, docentes, discentes, pesquisadores e voluntários); prevenir surtos; controlar a procriação; reduzir o estresse e manter o bem-estar dos animais confinados e livres monitorados. O acesso ao gatil é restrito, a fim de reduzir o estresse provocado pela introdução de desconhecidos, tendo os discentes dia e hora específicos para práticas de clínica médica. A equipe envolvida possui conhecimento em manejo do coletivo e adota procedimentos protocolados pela coordenação do recinto. A higienização é efetuada duas ou mais vezes ao dia; bebedouros, comedouros e caixas de areia são desinfetados diariamente. Água e ração seca específica para gatos (sem corantes) oferecidas *ad libitum*, e ração úmida uma vez ao dia. Dejetos são conduzidos para fossas, e os de descarte são direcionados para lixo biológico. O enriquecimento ambiental reduz estresse e sedentarismo, e melhora a socialização. Filhotes e animais clinicamente doentes são mantidos em boxes distintos, e os debilitados, em gaiolas individuais para diagnóstico, protocolo específico do tratamento e registros. Animais clinicamente saudáveis convivem juntos em ambiente amplo com iluminação solar e proteção contra chuvas e ventos. Desparasitação interna e externa, corte das unhas, escovação, limpeza de ouvidos e exame clínico são efetuados periodicamente. As doenças mais frequentes são rinotraqueíte, calicivirose; dermatofitose, esporotricose, sarna notoédrica, sarna otodéctica, pulicose, linxacariose, endoparasitoses e, em sequência, imunodeficiência (FIV), peritonite infecciosa (PIF) e leucemia (FeLV). Todos os animais comportamentalmente aptos são direcionados para as feiras de adoção (parcerias), e os inaptos passam, antes, por condicionamento. O gatil da UFRPE é fonte de produção científica e construção de conhecimento nas áreas de Medicina de Abrigo, do Coletivo e Preventiva para graduandos, pós-graduandos e profissionais; contribuindo de forma relevante para a prevenção de surtos de zoonoses, no controle populacional e garantido o bem-estar animal e da sociedade do município.

## 23 PERFIL COMPORTAMENTAL DO GATO DOMÉSTICO (*FELIS SILVESTRIS CATUS*) SEM RAÇA DEFINIDA CRIADO EM ABRIGO NA RELAÇÃO SOCIAL COM O SER HUMANO

MOURA, R. T. D.<sup>1</sup>; CUNHA, A. L. T.<sup>2</sup>; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.<sup>3</sup>; TAVARES, M. H. B.<sup>3</sup>; BARBIERI, L. S.<sup>3</sup>; COELHO, M. C. O. C.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: roseana.diniz@gmail.com

<sup>2</sup> Médica-veterinária autônoma.

<sup>3</sup> Graduandas em Medicina Veterinária (UFRPE).

<sup>4</sup> Docente em Clínica Cirúrgica do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

O laço que uniu o gato ao ser humano se deve principalmente à sua natureza predatória. Sugere-se que o gato tenha se autodomesticado quando chegou, colonizando abrigos humanos em busca de roedores na época do surgimento das sociedades agrícolas – de onze a dez mil anos atrás. Por serem ainda pouco compreendidos, principalmente em seu comportamento reprodutivo e social, têm sido vítimas de abandonos e maus-tratos em centros urbanos. Admirados, adorados ou odiados pelas pessoas, hoje são realidade no cotidiano de lares modernos – mais como companhia e terapia do que como predador. Essa convivência fez ressurgir uma relação antiga, que apesar de não tão bem compreendida tem beneficiado ambas as partes. Buscando entender melhor a relação social do gato doméstico com ser humano, este trabalho estudou uma população de gatos (*Felis s. catus*) sem raça